

galeria nara roesler vik muniz

Vik Muniz faz sua estreia na Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro com trabalhos inéditos no Brasil, das séries *Album* e *Postcards from Nowhere*

A segunda exposição que a Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro recebe é de Vik Muniz. O artista, que atua entre Nova York e o Rio de Janeiro, apresenta 11 trabalhos, inéditos no Brasil, de duas séries recentes, *Album* e *Postcards from Nowhere*. Nelas, trabalha com fragmentos de fotos e de cartões postais, respectivamente, para trazer à tona e subverter os mecanismos pelos quais as imagens são percebidas, quando decompostas nas suas várias camadas de compreensão: o detalhe, a totalidade e o imaginário de quem a vê.

Formadas por fotos em p&b e sépia retiradas de recordações de famílias, as imagens da série *Album* são elas mesmas enormes reproduções de cenas pessoais imortalizadas pela câmera. Tirar fotografias era, até pouco mais da metade do século 20, uma ação quase solene, reservada a ocasiões especiais, pelo preço e especificidade dos materiais utilizados. Dessa forma, apenas os momentos verdadeiramente memoráveis mereciam registro.

Com o barateamento do equipamento e o advento da tecnologia digital em sua reprodutibilidade infinita e instantânea, a fotografia hoje tornou-se corriqueira, perdendo a dimensão de solenidade e de intimidade. É isso que Muniz problematiza em *Album*, por meio da miríade de imagens que concorrem para formar a macrofoto.

abertura

09.09.2014 19 > 22h

exposição

10.09 > 11.10.2014

seg > sex 10 > 19h

sáb 11 > 15h

galeria nara roesler

rio de janeiro

rua redentor 241

ipanema 22421-030

rio de janeiro rj brasil

t 55 (21) 3591 0052

www.nararoesler.com.br

info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa

agência guanabara

t 55 (11) 3062 6399

diego sierra

diego@agenciaguanabara.com.br

laila abou

laila@agenciaguanabara.com.br

O olhar do espectador divide-se entre concentrar-se na imagem maior, que aqui pode ser a menina da baliza de uma fanfarra, o senhor orgulhoso do produto de sua pesca ou a jovem posando na praia, ou focar as várias pequenas recordações que parecem se perder na coletividade e impessoalidade. Assim, o público se vê confrontado por questões como a experiência pessoal em contraponto à experiência coletiva, à formação da memória e a banalização da imagem com a saturação de sua incessante produção.

Já em *Postcards from Nowhere*, Muniz se vale de fragmentos de cartões-postais para refazer paisagens icônicas. A própria técnica usada para fotografar essas "colagens" acrescenta volume aos recortes, com a projeção de uma iluminação que torna perceptíveis as sobreposições de suas pequenas partes. Isso cria a ilusão de que a fotografia em dimensão gigante é ainda um recorte e não uma reprodução. Mais uma camada que joga com a ideia de representação.

No movimento de aproximação e afastamento para captar tanto a imagem maior quanto seus pedaços, o espectador recorre não só ao que vê, mas também ao imaginário que conserva sobre esses logradouros famosos. Como define o crítico britânico Christopher Turner sobre o trabalho de Vik Muniz, "a multiplicidade de imagens utilizadas para compor suas colagens acrescenta uma terceira camada mediadora, que envolve ainda mais o público e faz referência a toda a bagagem visual e cultural que cada um traz ao seu encontro com a arte. As peças isoladas que compõem o quebra-cabeça são, elas mesmas, imagens que chamam atenção e desaceleram o movimento do olho, frustrando qualquer leitura sem solavancos."

Essas diferentes camadas impelem o espectador à percepção dos mecanismos que viciam sua visão, ou que convertem as imagens em elementos reconhecíveis e, portanto, assimilados superficialmente. Ver atentamente uma obra de Vik Muniz é fazer um exercício de autocrítica do olhar, na busca pela observação desautomatizada do mundo ao redor.



Postcards from Nowhere: Rome,
2014
c-print digital
255 x 180 cm



Album: Summer, 2014
c-print digital
180 x 180 cm

o artista

Vik Muniz nasceu em 1961, em São Paulo. Vive e trabalha em Nova York e Rio de Janeiro. Participou de inúmeras bienais, como da 49^a Bienal de Veneza, Itália (2001); 24^a Bienal de São Paulo, Brasil (1998); Bienal de Arte Contemporânea de Moscou, Rússia (2009), entre outras. *O Tamanho do Mundo* (Santander Cultural, Porto Alegre, Brasil, 2014), *Más acá de la imagen* (Museo de Arte del Banco de la República, Bogotá, Colômbia, 2013); *Clayton days* (The Frick, Pittsburgh, EUA, 2013); são suas mais recentes exposições individuais. Algumas das mostras coletivas de que participou são: *Superreal: alternative realities in photography and video* (El Museo del Barrio, Nova Iorque, EUA, 2013); *Travessias 2* (Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, Brasil, 2013); e *Swept away* (Museum of Arts and Design, Nova Iorque, 2012);. Suas obras integram acervos como: Museum of Modern Art, Nova Iorque, EUA; Centre Pompidou, Paris, França; Guggenheim Museum, Nova Iorque, EUA; Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madri, Espanha; e Inhotim, Brumadinho, Brasil.